U.PORTO

FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Estudo de Investigação:

"O Modelo de Educação Desportiva como estratégia de promoção do envolvimento dos alunos do 12ºano nas aulas de Educação Física "

Micaela Maria Gouveia Abreu

Porto, junho 2026

Resumo

O principal propósito deste estudo consistiu em compreender o impacto da implementação do Modelo de Educação Desportiva no envolvimento dos alunos do 12.º ano nas aulas de Educação Física. Esta problemática surge da importância que o envolvimento assume no processo de ensino-aprendizagem, particularmente nas aulas de Educação Física, onde a participação ativa dos alunos se revela fundamental para a qualidade das aprendizagens e das experiências pedagógicas. O estudo foi desenvolvido numa unidade didática de Voleibol, envolvendo uma turma do 12.º ano composta por 23 alunos. A intervenção pedagógica foi estruturada segundo os princípios do Modelo de Educação Desportiva, valorizando elementos como a afiliação, a competição formal, a atribuição de papéis e o trabalho em equipa. Para a recolha de dados foram utilizados instrumentos quantitativos e qualitativos, nomeadamente uma grelha de observação do envolvimento dos alunos, um questionário de perceção de envolvimento e reflexões realizadas pelos alunos no final das aulas. Os resultados obtidos evidenciaram tendências positivas relativamente ao envolvimento dos alunos, verificando-se uma participação mais ativa, maior compromisso com as tarefas propostas e um aumento do sentimento de pertença ao grupo ao longo da unidade didática. Conclui-se que o Modelo de Educação Desportiva poderá constituir uma estratégia pedagógica relevante na promoção do envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física, favorecendo experiências de aprendizagem mais participativas, motivadoras e significativas.

PALAVRAS-CHAVE: MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA; ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS; EDUCAÇÃO FÍSICA; VOLEIBOL; PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Abstract

The main purpose of this study was to understand the impact of the implementation of the Sport Education Model on 12th-grade students' engagement in Physical Education classes. This topic emerges from the importance that student engagement assumes in the teaching-learning process, particularly in Physical Education classes, where students' active participation is fundamental for the quality of learning and pedagogical experiences. The study was developed during a volleyball teaching unit involving a 12th-grade class composed of 23 students. The pedagogical intervention was structured according to the principles of the Sport Education Model, valuing elements such as affiliation, formal competition, role assignment and teamwork. Both quantitative and qualitative instruments were used for data collection, namely an observation grid of students' engagement, a perception questionnaire and students' reflections collected at the end of the lessons. The results revealed positive tendencies regarding students' engagement, showing more active participation, greater commitment to the proposed tasks and an increased sense of belonging to the group throughout the teaching unit. It was concluded that the Sport Education Model may represent a relevant pedagogical strategy to promote students' engagement in Physical Education classes, favoring more active, motivating and meaningful learning experiences.

KEYWORDS: SPORT EDUCATION MODEL; STUDENT ENGAGEMENT; PHYSICAL EDUCATION; VOLLEYBALL; PEDAGOGICAL PRACTICE

Índice Geral

Resumo I

Abstract II

1. Introdução 1

2. Enquadramento Teórico 2

2.1 O Modelo de Educação Desportiva 2

2.2 Envolvimento dos Alunos em Educação Física 4

2.2 O Modelo de Educação Desportiva e o Envolvimento 5

3. Metodologia 6

3.1 Grupo de Estudo e Contexto 6

3.2 Cronograma de Intervenção Pedagógica 6

3.3 Instrumentos de Recolha de Dados 9

3.4 Análise de Dados 11

4. Resultados 13

5. Discussão 16

6. Limitações e Perspetivas Futuras 17

7. Conclusão 18

8. Referências Bibliográficas 21

Anexos VII

Índice de Tabela

Tabela 1 - Enquadramento do MED na Unidade Didática de Voleibol 8

Tabela 2 - Distribuição percentual das respostas dos alunos aos itens do questionário . 14

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução do envolvimento ON Task ao longo das aulas.....13

Índice de Anexos

Anexo I - Grelha de Observação/Instrumento da Componente Investigativa VII
Anexo II – Questionário/ Instrumento da Componente Investigativa VIII

1. Introdução

A Educação Física, enquanto disciplina integrante do currículo escolar, assume uma função determinante no desenvolvimento integral dos alunos, não apenas ao nível das competências motoras, mas também na formação de valores, atitudes e competências sociais. No ensino secundário, particularmente no 12.º ano, torna-se essencial que as experiências proporcionadas nas aulas sejam pedagogicamente significativas, promovendo não só a aprendizagem técnica e tática, mas também níveis elevados de compromisso, responsabilidade e participação ativa. Neste contexto, o envolvimento dos alunos emerge como um indicador central da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, refletindo o grau em que os alunos participam, se empenham e assumem responsabilidade nas atividades propostas.

No decurso da prática pedagógica desenvolvida com uma turma de 12.º ano, foi possível constatar que, apesar da disciplina contribuir para a classificação final, verificou-se que a presença da nota, por si só, não garante um envolvimento ativo e consciente e por parte dos alunos, nem assegura aprendizagens significativas. Verificaram-se situações de participação predominantemente passiva, com reduzida iniciativa e limitada assunção de responsabilidade no funcionamento coletivo da aula. Em determinados momentos, o compromisso dos alunos restringia-se à execução pontual da tarefa, sem uma implicação efetiva na dinâmica da equipa ou na organização do jogo. Esta realidade evidenciou a necessidade de repensar a organização pedagógica da unidade didática, procurando estratégias que pudessem potenciar maior envolvimento, sentido de pertença e responsabilidade partilhada.

É neste enquadramento que o Modelo de Educação Desportiva (MED), desenvolvido por Siedentop (1994), assume particular relevância. Este modelo propõe a organização da unidade didática sob a forma de uma temporada desportiva, integrando equipas estáveis, atribuição de papéis e responsabilidades aos alunos, competição estruturada e um evento culminante. Ao aproximar a experiência escolar da vivência desportiva real, mas mantendo intencionalidade pedagógica, o MED procura promover a formação de alunos competentes, cultos e entusiastas relativamente à prática desportiva. A literatura tem vindo a sustentar que este modelo pode favorecer níveis mais elevados de motivação, participação e compromisso dos alunos (Hastie & Wallhead, 2016; Tendinha et al., 2021) sobretudo quando implementado de forma estruturada e coerente.

A escolha do presente tema resulta, assim, da articulação entre a problemática identificada no contexto da turma e o potencial pedagógico do MED evidenciado pela investigação existente. Considerando que o envolvimento dos alunos constitui um elemento essencial para a qualidade das aprendizagens e para a construção de experiências educativas significativas, tornou-se pertinente analisar de forma sistemática o impacto da implementação deste modelo no contexto específico do 12.º ano, na modalidade de Voleibol.

Deste modo, o presente estudo orienta-se pela seguinte questão de investigação: Qual o impacto do Modelo de Educação Desportiva no envolvimento dos alunos do 12.º ano nas aulas de Educação Física?

Esta questão traduz **a intenção de compreender se** a reorganização pedagógica da unidade didática segundo os princípios do MED poderá contribuir para níveis mais elevados de participação ativa, responsabilidade assumida e cooperação entre os alunos, promovendo uma experiência educativa mais envolvente e significativa.

2. Enquadramento Teórico

2.1 O Modelo de Educação Desportiva

O Modelo de Educação Desportiva (MED), desenvolvido por Daryl Siedentop (1994), surge como uma proposta pedagógica alternativa ao ensino tradicional da Educação Física, procurando proporcionar aos alunos experiências desportivas mais autênticas, educativas e significativas. Para Siedentop (1994), o objetivo central do modelo consiste em formar alunos "competentes, cultos e entusiastas" relativamente ao desporto, o que implica não apenas o desenvolvimento técnico e tático, mas também a compreensão das regras, a valorização do fair play e a assunção de responsabilidades no contexto coletivo. Ao organizar a unidade didática sob a forma de uma "época desportiva", o MED aproxima a experiência escolar da vivência real do desporto, mas com intencionalidade pedagógica clara.

A estrutura do MED assenta em seis elementos fundamentais: (i) organização do ensino sob a forma de temporada prolongada, (ii) constituição de equipas fixas ao longo dessa temporada, (iii) atribuição de papéis diversificados aos alunos, (iv) competição formal estruturada pedagogicamente, (v) registo sistemático de resultados e desempenhos e (vi) evento culminante. Estes elementos não constituem apenas uma reorganização formal da aula, mas representam um enquadramento pedagógico que visa promover

continuidade, sentido de pertença e responsabilidade coletiva (Siedentop, 1994). Ao assumir papéis como treinador, árbitro ou estatístico, os alunos deixam de ser meros executantes e passam a participar ativamente na organização e funcionamento da prática desportiva.

A investigação realizada nas últimas décadas tem analisado de forma consistente o impacto do MED em variáveis relacionadas com a motivação, o envolvimento e o clima de aula em Educação Física. De acordo com a síntese apresentada por Hastie e Wallhead (2016), o MED é um dos modelos pedagógicos mais investigados no âmbito da *models-based practice*, existindo um número significativo de estudos que comparam a sua implementação com abordagens tradicionais centradas no professor. Estes estudos recorreram frequentemente a metodologias quase-experimentais, utilizando questionários de motivação e envolvimento aplicados em momentos pré e pós-intervenção, bem como grelhas de observação sistemática para registar a participação ativa e o tempo de envolvimento nas tarefas. De forma geral, os resultados apontam para níveis superiores de envolvimento comportamental, maior sentido de pertença à equipa e melhoria do clima social da aula quando o MED é implementado de forma estruturada e consistente.

De forma complementar, a revisão sistemática conduzida por Tendinha et al. (2021), focada especificamente no impacto do Modelo de Educação Desportiva na motivação dos alunos, analisou estudos realizados em diferentes níveis de ensino e concluiu que a aplicação do MED tende a associar-se a aumentos significativos na motivação autónoma, no prazer e no compromisso dos alunos com as aulas de Educação Física. Muitos dos estudos incluídos nesta revisão utilizaram instrumentos baseados na Teoria da Autodeterminação para avaliar alterações na perceção de autonomia, competência e relacionamento, dimensões intimamente ligadas ao envolvimento dos alunos. Os autores salientam que o sentimento de pertença à equipa e a assunção de papéis com responsabilidade constituem fatores **determinantes** para explicar os efeitos positivos observados, embora reforcem que os resultados dependem da qualidade da implementação pedagógica. Estes dados sustentam a pertinência de continuar a investigar o impacto do MED em contextos específicos, como o ensino secundário, analisando de forma contextualizada as suas repercussões no envolvimento dos alunos.

Importa, contudo, salientar que os efeitos positivos do MED dependem da qualidade da sua implementação. A clareza na definição de papéis, a organização rigorosa da

competição e a mediação pedagógica do professor surgem como fatores determinantes para que o modelo produza os resultados esperados (Hastie & Wallhead, 2016). Assim, o MED apresenta-se como um modelo centrado no aluno, mas cuja eficácia depende da intencionalidade pedagógica e da coerência organizacional.

2.2 Envolvimento dos Alunos em Educação Física

O envolvimento dos alunos constitui um dos indicadores mais relevantes da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, sendo frequentemente associado ao sucesso educativo e à profundidade das aprendizagens (Fredricks et al., 2004; Skinner et al., 2008). De forma geral, o envolvimento pode ser entendido como o grau de participação ativa, empenho cognitivo e compromisso emocional demonstrado pelos alunos nas atividades propostas. Não se trata apenas da presença física na aula, mas da qualidade da participação e da implicação pessoal no processo de aprendizagem.

A literatura conceptualiza o envolvimento como um fenómeno multidimensional, integrando dimensões comportamental, cognitiva e emocional (Fredricks et al., 2004; Skinner et al., 2008). A dimensão comportamental refere-se à participação ativa, ao esforço e à persistência nas tarefas; a dimensão cognitiva relaciona-se com a atenção, a concentração e a utilização de estratégias para compreender e melhorar o desempenho; e a dimensão emocional envolve interesse, entusiasmo e sentimento de pertença.

A Teoria da Autodeterminação tem sido amplamente utilizada para compreender os mecanismos que sustentam o envolvimento em contexto educativo. A meta-análise conduzida por Vasconcellos et al. (2020), demonstrou que práticas docentes que apoiam a autonomia, promovem relações positivas e reforçam a perceção de competência estão associadas a níveis mais elevados de motivação autónoma e envolvimento em Educação Física. Assim, estratégias que valorizam a responsabilidade, a participação na tomada de decisão e o reconhecimento do contributo individual tendem a favorecer maior compromisso dos alunos.

No ensino secundário, o envolvimento assume particular relevância, dado que os alunos se encontram numa fase de maior autonomia e maturidade, em que a qualidade da experiência educativa pode influenciar significativamente a sua relação com a prática física e desportiva. Promover experiências que estimulem responsabilidade, cooperação e sentido de pertença torna-se, assim, um desafio central para o professor de Educação Física.

2.2 O Modelo de Educação Desportiva e o Envolvimento

A articulação entre o MED e o envolvimento dos alunos tem sido objeto de investigação consistente. A estrutura do MED, baseada em equipas fixas, papéis definidos e competição formal organizada, cria condições favoráveis ao desenvolvimento de um maior sentido de pertença e responsabilidade coletiva. Quando os alunos assumem funções específicas dentro da equipa, passam a reconhecer a importância do seu contributo para o sucesso coletivo, o que tende a aumentar o compromisso e a participação ativa.

Hastie e Wallhead (2016) referem que o MED promove níveis mais elevados de envolvimento comportamental e social, uma vez que os alunos se sentem parte integrante de uma estrutura organizada e significativa. A continuidade das equipas ao longo da temporada favorece a coesão e o compromisso, reduzindo comportamentos de desinteresse ou participação mínima. De igual modo, Tendinha et al. (2021) identificaram aumentos na motivação autónoma e no prazer associado à prática quando o modelo é implementado de forma consistente.

Para além disso, a competição formal e o evento culminante introduzem um elemento de autenticidade que tende a reforçar o significado atribuído à experiência desportiva. Contudo, como sublinham Hastie e Wallhead (2016), o impacto do modelo depende da forma como a competição é pedagogicamente mediada, devendo privilegiar valores como cooperação, respeito e fair play.

Neste enquadramento, a aplicação do Modelo de Educação Desportiva no contexto do 12.º ano apresenta-se como uma estratégia potencialmente adequada para promover maior envolvimento, sobretudo numa fase em que os alunos valorizam experiências mais autónomas e próximas da realidade desportiva. Assim, a literatura sustenta que o MED reúne características estruturais e pedagógicas que podem contribuir para níveis mais elevados de participação, responsabilidade e compromisso, justificando a pertinência do presente estudo no contexto específico da modalidade de Voleibol.

3. Metodologia

3.1 Grupo de Estudo e Contexto

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Estágio Profissional, durante o ano letivo 2025/2026, com uma turma do 12.º ano de escolaridade. A turma era constituída por 23 alunos, dos quais 16 pertenciam ao sexo feminino e 7 ao sexo masculino.

A intervenção pedagógica decorreu no 2.º período letivo, no contexto da UD da modalidade de voleibol, integrada no planeamento anual da disciplina de EF. O estudo foi implementado ao longo de onze aulas de 90 minutos (das 11 aulas que constituíram a unidade didática), organizadas segundo os princípios do MED.

Relativamente à experiência prévia na modalidade, verificou-se que apenas quatro alunas tinham tido contacto com o voleibol fora do contexto escolar, sendo que apenas duas mantinham essa prática no momento da realização do estudo. Os restantes alunos não apresentavam experiência prévia na modalidade para além das vivências proporcionadas nas aulas de EF.

3.2 Cronograma de Intervenção Pedagógica

A Tabela 1 apresenta a organização da Unidade Didática de Voleibol, estruturada de acordo com os princípios do Modelo de Educação Desportiva ao longo de 11 aulas. A sua planificação foi concebida segundo uma lógica sequencial, organizada em três fases distintas: pré-época, época regular e evento culminante com o objetivo de assegurar uma progressão pedagógica coerente e alinhada com os pressupostos do modelo.

Importa referir que a avaliação diagnóstica foi realizada previamente, no 1.º período, tendo fornecido informação essencial para a constituição de equipas equilibradas e heterogéneas. Após o início da unidade didática, a segunda aula foi dedicada à apresentação do Modelo de Educação Desportiva, bem como à explicitação dos diferentes papéis e respetivas funções a desempenhar pelos alunos ao longo da unidade.

A fase de pré-época assumiu-se como um momento de introdução e adaptação, centrado na compreensão da modalidade e na familiarização com a lógica organizativa do modelo. Durante este período, os alunos trabalharam maioritariamente em equipa, desenvolvendo competências técnicas e táticas em contexto cooperativo. Contudo, verificaram-se alguns constrangimentos que implicaram reajustes à planificação inicial, nomeadamente a realização de uma atividade no âmbito da cidadania, que inviabilizou a

lecionação de uma das aulas previstas, bem como a necessidade de adaptação de uma aula prática para um formato teórico. Nesta sessão, foi aprofundada a explicação do MED, abordadas as regras da modalidade, formalizada a constituição das equipas e operacionalizada a distribuição dos papéis pelos alunos. Paralelamente, foi promovida a construção da identidade de equipa, através da definição de elementos distintivos como o nome, a cor, o lema e o grito, reforçando o sentimento de pertença e afiliação.

Ao longo de toda a unidade didática, esta identidade coletiva foi intencionalmente valorizada, sendo prática recorrente a apresentação do grito e do lema por parte de cada equipa no início das aulas, bem como a celebração dos momentos de sucesso durante as atividades e situações de jogo. Estes momentos contribuíram para a criação de um clima de festividade e envolvimento, característico do MED, potenciando o entusiasmo, a coesão grupal e o compromisso dos alunos com o processo de ensino-aprendizagem.

Na fase da época regular, verificou-se uma progressiva transferência de responsabilidade para os alunos, que passaram a assumir de forma mais autónoma os seus papéis e funções, participando ativamente na organização das atividades. Esta fase integrou momentos de treino e duas jornadas de competição formal, nas quais as equipas se defrontavam entre si. Em cada momento competitivo, duas equipas encontravam-se em situação de jogo, enquanto as restantes assumiam funções de arbitragem e registo, garantindo o envolvimento contínuo de todos os alunos nas diferentes dimensões da prática. Paralelamente, ao longo de toda a unidade, foram utilizadas fichas de pontuação associadas às tarefas e situações de jogo, permitindo o registo sistemático do desempenho das equipas. Este processo possibilitou a construção de uma classificação acumulada, refletindo a evolução ao longo da unidade didática. A contabilização progressiva das pontuações permitiu estabelecer a ordenação final das equipas e determinar o acesso às fases decisivas da competição, nomeadamente às semifinais e finais.

Por fim, o evento culminante correspondeu ao momento final da unidade didática, materializado através da realização de um torneio, proporcionando aos alunos uma experiência desportiva completa e significativa. Este momento integrou ainda a avaliação sumativa e a recolha de dados para o estudo, através da aplicação do questionário de envolvimento.

Aula Nº	Enquadramento do MED na Unidade Didática de Voleibol
	Pré-Época
1	→ Avaliação Diagnóstica dos alunos em situação de jogo 2x2 para formação de equipas.
2	→ Apresentação do MED: Definição e aprendizagem sobre os papéis a serem exercidos e respetivas funções. → **Treino 1:** Sessões de treino e instrução de habilidades técnicas e táticas; → Preenchimento fichas de auto e heteroavaliação; → Registo reflexivo da participação no *Padlet* para estudo de investigação;
3	–
4	→ Explicação das regras do jogo, formatos e pontuações;
5	→ **Treino 2**: Sessões de treino e instrução de habilidades técnicas e táticas; → Preenchimento fichas de auto e heteroavaliação; → Registo reflexivo da participação no *Padlet* para estudo de investigação;
6	→ **Treino 3:** Sessões de treino e instrução de habilidades técnicas e táticas; → Preenchimento fichas de auto e heteroavaliação; → Registo reflexivo da participação no *Padlet* para estudo de investigação;
	Época regular
7	→ **Treino 1:** Exercitação de papéis e respetivas funções: Capitão, Árbitro, Treinador, Estatístico e Fotógrafo. → Preenchimento fichas de auto e heteroavaliação; → Registo reflexivo da participação no *Padlet* para estudo de investigação;
8	→ **Jornada 1:** Competição Época Desportiva. → Aquecimento conduzido por cada equipa, sob supervisão do professor; → Exercitação de papéis e respetivas funções: Capitão, Árbitro, Treinador, Estatístico e Fotógrafo. → Preenchimento fichas de auto e heteroavaliação; → Registo reflexivo da participação no *Padlet* para estudo de investigação;
9	→ **Treino 2**: Exercitação de papéis e respetivas funções: Capitão, Árbitro, Treinador, Estatístico e Fotógrafo. → Preenchimento fichas de auto e heteroavaliação; → Registo reflexivo da participação no *Padlet* para estudo de investigação;
10	→ **Jornada 2:** Competição Época Desportiva; → Exercitação de papéis e respetivas funções: Capitão, Árbitro, Treinador, Estatístico e Fotógrafo. → Preenchimento fichas de auto e heteroavaliação; → Registo reflexivo da participação no *Padlet* para estudo de investigação;
	Evento culminante:
11	→ Torneio de fim de temporada; → Avaliação Sumativa; → Entrega de Prémios; → Culminação Festiva; → Realização do questionário para o estudo de investigação.

Tabela 1 *- Enquadramento do MED na Unidade Didática de Voleibol*

3.3 Instrumentos de Recolha de Dados

Para a concretização dos objetivos definidos no presente estudo, foram utilizados três instrumentos de recolha de dados: uma grelha de observação sistemática e um questionário, de natureza quantitativa, e registos reflexivos realizados através da plataforma *Padle*t, de natureza qualitativa.

A grelha de observação sistemática destinou-se à análise do envolvimento comportamental dos alunos durante as aulas, enquanto o questionário, aplicado no final da intervenção pedagógica, teve como objetivo recolher a perceção dos alunos relativamente à experiência vivenciada no âmbito da unidade didática de Voleibol. Complementarmente, os registos reflexivos no *Padlet* permitiram aceder às perceções e reflexões dos alunos ao longo da unidade didática, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do seu envolvimento, contributo para a equipa e aspetos a melhorar.

Grelha de observação sistemática:

Para avaliar o envolvimento dos alunos ao longo das aulas, recorri a uma grelha de observação baseada no sistema ALT-PE (*Academic Learning Time in Physical Education*), desenvolvido por Siedentop, Tousignant e Parker (1982), reconhecido na investigação em Educação Física como instrumento de análise do tempo de empenhamento motor e dos níveis de participação dos alunos nas tarefas propostas.

Atendendo aos objetivos específicos do presente estudo e às características do contexto de aplicação, o instrumento original foi adaptado, incidindo a observação em três categorias comportamentais pertinentes para a análise do envolvimento dos alunos:

- ON Task (ON) - aluno envolvido ativamente na tarefa, executando a atividade proposta de forma adequada e orientada para os objetivos da aula;
- Waiting (W) - aluno em situação de espera, aguardando a sua vez de participar, material ou instruções do professor;
- Off Task (OF) - aluno descentrado da tarefa, evidenciando comportamentos de distração, desinteresse ou afastamento da atividade.

A observação foi realizada em três momentos distintos de cada aula (parte inicial, parte fundamental e fase final), permitindo analisar a evolução do envolvimento ao longo da aula e entre diferentes aulas da unidade didática. Esta adaptação procurou tornar o instrumento mais funcional e exequível em contexto real de estágio pedagógico,

mantendo a sua relevância enquanto medida objetiva do comportamento dos alunos em aula (Siedentop et al., 1982; Silverman, 1991).

Questionário de perceção dos alunos:

Complementarmente aos dados recolhidos por observação direta, foi aplicado um questionário de perceção aos alunos no final da unidade didática, com o objetivo de recolher informação relativa à forma como os participantes experienciaram as aulas desenvolvidas segundo o Modelo de Educação Desportiva.

O questionário utilizado resultou da adaptação da escala *Engagement and Disaffection in Physical Education Scale*, proposta por Rodríguez-Medellín et al. (2020), instrumento desenvolvido e validado no contexto da Educação Física para avaliar o envolvimento e o desinteresse dos alunos nas aulas. Para o presente estudo foram selecionados itens especificamente relacionados com o envolvimento comportamental e emocional dos alunos nas atividades propostas.

Importa referir que a versão original do instrumento se encontra redigida em língua inglesa. Assim, para efeitos de aplicação no presente contexto educativo, procedeu-se à tradução dos itens para língua portuguesa, tendo posteriormente a versão traduzida sido revista por uma docente de língua inglesa, com o objetivo de garantir a fidelidade semântica entre a versão original e a versão aplicada aos participantes.

Os itens foram organizados numa escala tipo Likert, de cinco pontos, variando entre 1 “Discordo totalmente” e 5 “Concordo totalmente”, permitindo quantificar as perceções dos alunos de forma simples e comparável. Alguns itens foram adaptados à realidade específica da disciplina de Educação Física e ao contexto da modalidade de Voleibol, integrando aspetos característicos do Modelo de Educação Desportiva, nomeadamente o trabalho em equipa, a assunção de papéis, a competição formal e a afiliação a uma equipa (Siedentop, Hastie, & van der Mars, 2020).

Os participantes foram devidamente informados acerca dos objetivos do estudo, bem como das condições de participação e do respetivo consentimento informado. Posteriormente, procedeu-se à recolha dos dados por meio da plataforma *Google Forms.* Esta etapa foi realizada de forma presencial, no final da última aula da unidade didática de Voleibol. O acesso ao questionário foi efetuado através da disponibilização de um link aos alunos, que responderam autonomamente utilizando os seus próprios dispositivos

móveis. Desde o início do processo foi assegurado o anonimato das respostas, reforçando-se igualmente junto dos participantes que não existiam respostas certas ou erradas, apelando-se à honestidade e sinceridade no preenchimento dos itens.

Registos reflexivos dos alunos através da plataforma *Padlet:*

De forma a complementar os dados quantitativos recolhidos, foram igualmente considerados dados de natureza qualitativa obtidos através de registos reflexivos realizados pelos alunos ao longo de toda a unidade didática de Voleibol. Para esse efeito, utilizei a plataforma digital *Padlet*, como espaço de partilha e reflexão no final de cada aula. No final de cada aula, os alunos eram convidados a responder individualmente a três questões orientadoras:

1. Em que momento da aula estiveste mais envolvido/a? Porquê?
2. De que forma contribuíste para a tua equipa hoje?
3. O que podes melhorar na tua participação na próxima aula?

Estas questões procuraram promover processos de autorreflexão, responsabilização e consciência crítica relativamente à participação dos alunos nas aulas, aspetos particularmente valorizados no Modelo de Educação Desportiva. Simultaneamente, permitiram recolher informação relevante sobre os momentos das aulas considerados mais significativos pelos alunos, as formas de cooperação assumidas no seio das equipas e a perceção individual sobre aspetos a melhorar nas aulas seguintes.

3.4 Análise de Dados

Para o tratamento dos dados recolhidos no presente estudo recorreu-se a procedimentos de análise de natureza quantitativa e qualitativa, adequados aos objetivos definidos e aos instrumentos utilizados. Todo o tratamento e organização dos dados foi realizado com recurso ao *Microsoft Excel*, no caso dos dados quantitativos, sendo os dados qualitativos analisados através de uma análise de conteúdo, baseada na leitura, categorização e interpretação das respostas dos alunos.

Dados Quantitativos:

Importa referir que a recolha de dados através da grelha de observação foi realizada em sete aulas da unidade didática, não tendo sido aplicada nas sessões correspondentes à avaliação diagnóstica e à avaliação sumativa, bem como em duas aulas que, por motivos

contextuais, não permitiram a sua implementação. Ainda assim, as aulas observadas foram consideradas representativas das diferentes fases da unidade didática.

Relativamente à grelha de observação sistemática, os dados foram organizados em função das três categorias comportamentais analisadas: *ON Task, Waiting* e *Off Task*. Procedeu-se ao cálculo das frequências absolutas e relativas (percentagens) para cada uma destas categorias, permitindo quantificar o nível de envolvimento dos alunos nas atividades propostas. A análise foi realizada considerando duas dimensões: por um lado, a evolução dos comportamentos ao longo das diferentes aulas da unidade didática; por outro, a variação do envolvimento nos diferentes momentos de cada aula (parte inicial, parte fundamental e parte final). Para facilitar a interpretação dos dados, foram elaboradas tabelas e representações gráficas com recurso ao Microsoft Excel.

No que diz respeito ao questionário de perceção dos alunos, os dados foram tratados através do cálculo de estatísticas descritivas, nomeadamente frequências absolutas, frequências relativas e, quando pertinente, valores médios das respostas a cada item. Atendendo à utilização de uma escala de resposta do tipo Likert de cinco pontos, foi possível analisar a tendência geral das respostas, identificando níveis de concordância dos alunos relativamente às afirmações apresentadas, permitindo assim caracterizar a perceção dos participantes quanto ao seu envolvimento, participação e experiência ao longo da unidade didática.

Dados Qualitativos:

Relativamente aos dados de natureza qualitativa, provenientes dos registos reflexivos realizados pelos alunos através da plataforma *Padlet*, procedeu-se a uma análise de conteúdo de caráter exploratório, seguindo os procedimentos propostos por Bardin (2016). As respostas dos alunos às três questões orientadoras foram analisadas de forma a identificar padrões de resposta, ideias recorrentes e categorias emergentes relacionadas com o envolvimento nas aulas, o contributo individual para a equipa e a perceção de aspetos a melhorar. Este processo permitiu organizar a informação qualitativa em temas principais, facilitando a sua interpretação e articulação com os dados quantitativos recolhidos.

4. Resultados

Dados Quantitativos:

Relativamente aos dados quantitativos obtidos através da grelha de observação sistemática, verificou-se que a categoria *ON Task* apresentou uma percentagem global de 83,1% dos registos válidos, evidenciando níveis elevados de envolvimento dos alunos nas atividades propostas ao longo da unidade didática.

Conforme se observa na Figura 1, a análise da evolução ao longo das aulas revela uma tendência geral de aumento dos comportamentos *ON Task*, passando de 75,4% na Aula 1 para 95,2% na Aula 7. Este aumento não foi linear, verificando-se uma quebra pontual na Aula 3, sendo posteriormente recuperada nas sessões seguintes.

Relativamente aos comportamentos *Off Task*, verificou-se uma diminuição global ao longo da unidade didática, com valores mais elevados nas aulas iniciais e uma redução progressiva nas aulas finais. A categoria *Waiting* apresentou valores intermédios ao longo das aulas, sem variações acentuadas.

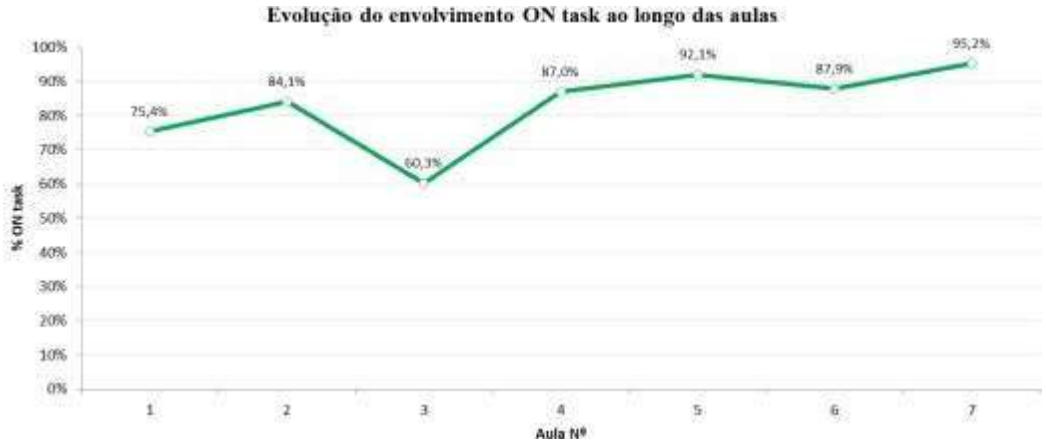

Figura 1 *- Evolução do envolvimento ON Task ao longo das aulas*

No que se refere à análise por momentos da aula, verificou-se que o Momento 3, correspondente à fase final da aula, nomeadamente ao momento de jogo, apresentou a percentagem mais elevada de comportamentos *ON Task*, seguido do Momento 2 e do Momento 1, evidenciando maiores níveis de envolvimento nas fases finais das aulas.

Relativamente aos resultados do questionário de perceção dos alunos, verificou-se uma predominância clara de respostas nos níveis mais elevados da escala de Likert,

nomeadamente nas opções “Concordo” e “Concordo totalmente”, evidenciando uma perceção globalmente positiva do envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física.

Conforme se observa na Tabela 2, no item “Eu presto atenção durante as aulas de Educação Física”, 30,4% dos alunos selecionaram a opção “Concordo” e 65,2% “Concordo totalmente”.

Item	Concordo (%)	Concordo totalmente (%)
Presto atenção durante as aulas	30,4%	65,2%
Esforço-me nas atividades	8,7%	91,3%
Tento fazer o melhor que consigo	21,7%	78,3%
Procuro participar ativamente	21,7%	78,3%
Trabalho com empenho nas tarefas	21,7%	73,9%
Sinto-me interessado nas atividades	34,8%	60,9%
Gosto de participar nas atividades	26,1%	73,9%
As atividades são agradáveis para mim	21,7%	69,6%
Sinto-me motivado para participar	26,1%	69,6%
Envolvo-me nas tarefas realizadas	21,7%	73,9%

***Tabela 2** - Distribuição percentual das respostas dos alunos aos itens do questionário*

De forma semelhante, no item “Esforço-me nas atividades realizadas nas aulas de Educação Física”, verificou-se que 91,3% dos alunos assinalaram a opção “Concordo totalmente”, sendo este um dos valores mais elevados registados. No item “Tento fazer o melhor que consigo nas aulas de Educação Física”, 78,3% dos alunos responderam “Concordo totalmente” e 21,7% “Concordo”, evidenciando níveis muito elevados de empenho percecionado. Resultados semelhantes foram observados no item “Procuro participar ativamente nas atividades das aulas de Educação Física”, onde 78,3% dos alunos indicaram “Concordo totalmente” e 21,7% “Concordo”. Relativamente ao item “Trabalho com empenho nas tarefas propostas nas aulas de Educação Física”, 73,9% dos alunos selecionaram “Concordo totalmente” e 21,7% “Concordo”, enquanto no item “Envolvo-me nas tarefas realizadas nas aulas de Educação Física” verificou-se igualmente uma predominância de respostas positivas, com 73,9% dos alunos a assinalarem “Concordo totalmente”.

No que diz respeito às dimensões relacionadas com o interesse e motivação, no item "Sinto-me interessado nas atividades realizadas nas aulas de Educação Física", 60,9% dos alunos responderam "Concordo totalmente" e 34,8% "Concordo". De igual modo, no item "Gosto de participar nas atividades das aulas de Educação Física", 73,9% dos alunos selecionaram "Concordo totalmente" e 26,1% "Concordo".

Por fim, no item "As atividades realizadas nas aulas de Educação Física são agradáveis para mim", 69,6% dos alunos indicaram "Concordo totalmente" e 21,7% "Concordo", sendo que resultados idênticos foram observados no item "Sinto-me motivado para participar nas aulas de Educação Física", onde 69,6% dos alunos responderam "Concordo totalmente" e 26,1% "Concordo".

Dados Qualitativos:

Relativamente aos dados qualitativos recolhidos através dos registos reflexivos dos alunos na plataforma *Padlet,* a análise de conteúdo (Bardin, 2016) permitiu identificar, a posteriori, três categorias principais: (i) envolvimento nas atividades, (ii) contributo para a equipa e (iii) autorreflexão e melhoria.

No que se refere à categoria "envolvimento nas atividades", correspondente à questão "Em que momento da aula estiveste mais envolvido/a? Porquê?", a maioria dos alunos identificou o momento de jogo como aquele em que se sentiu mais envolvida. As respostas evidenciam que este momento foi percecionado como o mais dinâmico e participativo, sendo frequentemente associado a maior ação e interação entre colegas. De forma representativa, alguns alunos referiram que "foi no jogo porque estávamos sempre a participar" ou "no jogo, porque tive mais oportunidades de tocar na bola e ajudar a equipa". Outros destacaram ainda que "é no jogo que se sente mais intensidade" e que "estamos mais focados porque queremos ganhar".

Relativamente à categoria "contributo para a equipa", associada à questão "De que forma contribuíste para a tua equipa hoje?", os alunos identificaram diferentes formas de participação, sendo a melhoria técnica uma das mais referidas. Para além disso, surgiram respostas relacionadas com a realização de pontos, o esforço individual e o apoio aos colegas. Alguns alunos indicaram que "tentei melhorar os meus passes para ajudar a equipa" ou "dei o máximo durante o jogo", enquanto outros referiram contributos ao nível da cooperação, como "apoiei os colegas e motivei a equipa" e "ajudei quem tinha mais dificuldades".

Por fim, na categoria "autorreflexão e melhoria", correspondente à questão "O que podes melhorar na tua participação na próxima aula?", os alunos demonstraram capacidade de análise crítica relativamente ao seu desempenho. As respostas apontam para a necessidade de maior proatividade, melhoria de aspetos técnicos e maior concentração durante as atividades. Alguns alunos referiram, por exemplo, que "posso ser mais proativo e participar mais no jogo", "preciso de melhorar a receção e o toque de dedos" ou "tenho de estar mais atento durante a aula". Surgiram também referências à atitude e ao contributo para a equipa, como "vou tentar motivar mais os colegas" e "dar ainda mais apoio à equipa".

5. Discussão

Os resultados obtidos no presente estudo permitem identificar uma tendência consistente de aumento do envolvimento dos alunos ao longo da unidade didática, evidenciada através da triangulação dos dados provenientes da grelha de observação, do questionário de perceção e dos registos reflexivos no *Padlet.*

Relativamente aos dados observacionais, verificou-se um predomínio de comportamentos *ON Task*, com uma evolução positiva ao longo das aulas. No entanto, esta evolução não foi linear, tendo-se registado uma quebra pontual na Aula 3, particularmente no Momento 1, onde se verificou uma diminuição significativa dos níveis de envolvimento e um aumento dos comportamentos *Off Task.* Esta oscilação pode ser interpretada à luz das condições específicas dessa aula, nomeadamente no Momento 1 (aquecimento), em que se verificaram dificuldades na compreensão das instruções por parte dos alunos. Esta situação terá condicionado o início da atividade, refletindo-se numa menor participação inicial e, consequentemente, numa diminuição dos níveis de envolvimento observados nesse momento. Ainda assim, nas aulas seguintes observou-se uma recuperação consistente dos níveis de envolvimento, o que sugere uma progressiva adaptação dos alunos ao modelo implementado.

De forma geral, a tendência de aumento dos comportamentos *ON Task* foi corroborada pelos dados do questionário, nos quais os alunos evidenciaram níveis elevados de concordância nos itens relacionados com o empenho, a participação ativa e o interesse nas atividades. A predominância de respostas positivas reforça a perceção de um elevado envolvimento ao longo da unidade didática.

Os registos qualitativos do *Padlet* permitiram aprofundar esta análise, evidenciando que os alunos identificaram o momento de jogo como aquele em que se sentiram mais envolvidos. Este dado articula-se diretamente com a análise da grelha de observação, onde se verificou que o Momento 3, correspondente à fase final da aula (momento de jogo), apresentou os níveis mais elevados de comportamentos *ON Task*. Esta correspondência entre perceção dos alunos e comportamento observado reforça a consistência dos resultados e evidencia a importância de tarefas mais dinâmicas e interativas na promoção do envolvimento. Estes resultados vão ao encontro das características do MED, que privilegia a participação ativa, a afiliação a equipas e a vivência de situações de jogo (Siedentop, 1994; Hastie & Wallhead, 2016).

Adicionalmente, os dados qualitativos evidenciaram que os alunos valorizam não apenas o desempenho individual, mas também o contributo para a equipa, destacando aspetos como o apoio aos colegas, a motivação e a cooperação. Este aspeto está alinhado com os princípios do MED, que promove a responsabilidade individual e coletiva no contexto das atividades (Siedentop, 1994; Hastie & Wallhead, 2016).

Por fim, os níveis elevados de envolvimento percecionados pelos alunos são consistentes com a literatura que associa contextos pedagógicos estruturados e significativos a maiores níveis de envolvimento comportamental e emocional (Fredricks, Blumenfeld, & Paris, 2004; Rodríguez-Medellín et al., 2020).

Em síntese, apesar de uma oscilação pontual observada na Aula 3, os resultados evidenciam uma evolução positiva do envolvimento dos alunos ao longo da unidade didática, reforçando o contributo do MED na promoção de uma participação ativa e significativa nas aulas de Educação Física.

6. Limitações e Perspetivas Futuras

Apesar dos resultados positivos obtidos no presente estudo, importa reconhecer algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos dados e na generalização dos resultados.

Em primeiro lugar, destaca-se a duração da intervenção pedagógica, limitada ao número de aulas da unidade didática. A implementação do Modelo de Educação Desportiva beneficia de períodos mais prolongados, que permitam consolidar as

dinâmicas de equipa, promover a rotação de papéis e desenvolver a autonomia dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

Assim, o tempo reduzido de aulas poderá ter condicionado o pleno desenvolvimento de algumas das características do modelo. Em segundo lugar, a escolha da modalidade de voleibol constitui igualmente uma limitação, na medida em que se trata de uma modalidade com exigências técnicas específicas, que podem influenciar o nível de participação dos alunos, sobretudo em fases iniciais de aprendizagem. Neste sentido, a aplicação do modelo em outras modalidades poderá originar resultados distintos ao nível do envolvimento dos alunos.

Adicionalmente, a dimensão e natureza do grupo de estudo, constituído por uma única turma de 12.º ano com 23 alunos, limita a generalização dos resultados a outros contextos educativos.

Por fim, importa considerar a subjetividade inerente aos dados recolhidos através do questionário e dos registos reflexivos no *Padlet*, uma vez que as perceções dos alunos podem ser influenciadas por fatores individuais, como o interesse pessoal pela modalidade, a relação com os colegas ou o contexto da aula, o que deve ser tido em conta na interpretação dos resultados.

Caso a intervenção pedagógica tivesse continuidade com a mesma turma, seria pertinente prolongar a duração da unidade didática, de forma a consolidar as dinâmicas do modelo, promover a rotação dos papéis e fomentar uma maior autonomia dos alunos. Deste modo, futuras intervenções poderão contribuir para aprofundar o conhecimento sobre a eficácia do MED, bem como para otimizar a sua aplicação em diferentes contextos de ensino.

7. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da implementação do MED no envolvimento dos alunos do 12.º ano nas aulas de Educação Física, procurando compreender de que forma a reorganização pedagógica da unidade didática poderia promover níveis mais elevados de participação ativa, responsabilidade assumida e cooperação entre os alunos.

Os resultados obtidos permitem concluir que a aplicação do MED contribuiu de forma positiva para o aumento do envolvimento dos alunos ao longo da unidade didática. Os

dados provenientes da grelha de observação evidenciaram um predomínio de comportamentos *ON Task*, bem como uma evolução progressiva dos níveis de participação ativa ao longo das aulas. Esta tendência foi corroborada pelos resultados do questionário, nos quais os alunos demonstraram elevados níveis de concordância nos itens relacionados com o empenho, o interesse e a participação nas atividades.

Paralelamente, os registos reflexivos no *Padlet* permitiram aprofundar a compreensão destes resultados, evidenciando que os alunos se sentiram mais envolvidos nos momentos de jogo e valorizaram o seu contributo para a equipa, nomeadamente ao nível do esforço, da cooperação e do apoio aos colegas. Esta correspondência entre os dados observacionais, as perceções dos alunos e as suas reflexões individuais reforça a consistência dos resultados obtidos.

De forma global, os resultados sugerem que a organização da unidade didática segundo os princípios do MED favoreceu não apenas a participação ativa dos alunos, mas também o desenvolvimento de comportamentos associados à responsabilidade individual e coletiva, bem como à cooperação no contexto das atividades. Estes resultados estão em consonância com a literatura, que aponta o MED como uma abordagem pedagógica eficaz na promoção do envolvimento dos alunos, através da valorização da afiliação a equipas, da atribuição de papéis e da vivência de situações de jogo significativas (Siedentop, 1994; Hastie & Wallhead, 2016; Tendinha et al., 2021).

Do ponto de vista da prática pedagógica, este estudo evidenciou a importância de adotar modelos de ensino que promovam uma participação mais ativa e consciente dos alunos, indo além de uma lógica centrada apenas na execução das tarefas. A implementação do MED revelou-se uma estratégia eficaz para potenciar o envolvimento, ao criar um contexto de aprendizagem mais estruturado, participativo, significativo e orientado para a responsabilidade dos alunos.

Enquanto futuro profissional, retira-se a importância de planear intervenções pedagógicas que valorizem a autonomia dos alunos, a cooperação, o sentido de responsabilidade e sentimento de pertença dos alunos, criando condições para que estes assumam um papel mais ativo e responsável no seu próprio processo de aprendizagem.

Em síntese, conclui-se que o MED constitui uma abordagem pedagógica relevante e eficaz na promoção do envolvimento dos alunos do ensino secundário, contribuindo para

uma participação mais ativa, responsável e cooperativa nas aulas de Educação Física, e para a construção de experiências educativas mais significativas.

8. Referências Bibliográficas

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70.

Fredricks, J. A., Blumenfeld, P. C., & Paris, A. H. (2004). School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research, 74*(1), pp. 59-109.

Hastie, P. A. (2016). Models-based practice in physical education: The case for sport education. *Journal of Teaching in Physical Education, 35*(4), pp. 390-399. doi:https://doi.org/10.1123/jtpe.2016-0092

Rodríguez-Medellín, R., Zamarripa, J., Marentes-Castillo, M., Otero-Saborido, F., Baños, R., & Morquecho-Sánchez, R. (2020). Mexican validation of the engagement and disaffection in physical education scale. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*(6), p. 1821. doi:https://doi.org/10.3390/ijerph17061821

Siedentop, D. (1994). *Sport education: Quality physical education through positive sport experiences.* Champaign, IL: Human Kinetics.

Siedentop, D. (2002). Sport education: A retrospective. *Journal of Teaching in Physical Education, 21*(4), pp. 409-418. doi:https://doi.org/10.1123/jtpe.21.4.409

Siedentop, D., Tousignant, M., & Parker, M. (1982). *Academic learning time in physical education (ALT-PE): 1982 revision.* Ohio State University, Columbus, OH.

Silverman, S. (1991). Research on teaching in physical education. *Research Quarterly for Exercise and Sport, 62*(4), pp. 352–364.

Skinner, E. A., Furrer, C. J., Marchand, G., & Kindermann, T. A. (2008). Engagement and disaffection in the classroom: Part of a larger motivational dynamic. *Journal of Educational Psychology, 100*(4), pp. 765-781.

Tendinha, R., Mesquita, I., Hastie, P., & Araújo, R. (2021). Impact of the sport education model in physical education on students' motivation: A systematic review. *Children, 8*(7). doi:https://doi.org/10.3390/children8070588

Vasconcellos, D., Parker, P. D., Hilland, T., Cinelli, R., Owen, K. B., Kapsal, N., . . . Lonsdale, C. (2020). Self-determination theory applied to physical education: A

systematic review and meta-analysis. *Journal of Educational Psychology, 112*(7), pp. 1444–1469. doi:https://doi.org/10.1037/edu0000420

Anexos

Anexo I - Grelha de Observação/Instrumento da Componente Investigativa

Instrumento de Observação Sistemática do Envolvimento

Observação Nº		**Data:**		
Aluno Nº	**Momento 1**	**Momento 2**	**Momento 3**	**Observações:**
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				

Legenda: (ON) - Envolvido na Tarefa | **W** – Espera | **OF –** Fora da Tarefa

Anexo II – Questionário/ Instrumento da Componente Investigativa

O Modelo de Educação Desportiva como estratégia de promoção do envolvimento dos alunos do 12ºano nas aulas de Educação Física

Este questionário insere-se no âmbito de um estudo desenvolvido no decurso do Estágio Profissional do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. O principal objetivo deste estudo consiste analisar a
intenção de compreender se a reorganização pedagógica da
unidade didática de voleibol segundo os princípios do Modelo de Educação Desportiva poderá contribuir para níveis
mais elevados de participação ativa, responsabilidade assumida e cooperação
entre os alunos, promovendo uma experiência educativa mais envolvente e
significativa.

A sua colaboração, através de respostas sinceras e refletidas, é fundamental para a concretização deste estudo e para uma melhor compreensão da forma como os alunos participam e se envolvem nas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física.
O presente questionário baseia-se numa adaptação de um instrumento validado no contexto da Educação Física, designadamente a Engagement and Disaffection in Physical Education Scale, validada por Rodríguez-Medellín et al. (2020), que permite avaliar o nível de envolvimento dos alunos nas atividades realizadas nas aulas de Educação Física. As afirmações apresentadas referem-se à sua participação e experiência nas aulas de Educação Física.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. **Consentimento Informado** *

A sua participação neste estudo é inteiramente voluntária. Ao prosseguir com o preenchimento do questionário, declara que leu e compreendeu a informação apresentada relativamente aos objetivos e às condições de participação no estudo.
É garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos, sendo que nenhuma informação que permita a identificação dos participantes será divulgada. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de investigação científica.
Para qualquer esclarecimento adicional relativamente ao presente estudo, poderá contactar o investigador responsável através do seguinte endereço de correio eletrónico:
202402201@up.pt
micaelabreu19@gmail.com

Marcar tudo o que for aplicável.

☐ Declaro que li e compreendi a informação apresentada e que aceito participar neste estudo de forma livre e voluntária.

Leia atentamente cada afirmação e indique o grau de concordância com cada uma delas.
A escala de resposta varia entre 1 e 5, sendo que:
1 – Discordo totalmente
2 – Discordo
3 – Nem concordo nem discordo
4 – Concordo
5 – Concordo totalmente

2. Eu presto atenção durante as aulas de Educação Física. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

3. Esforço-me nas atividades realizadas nas aulas de Educação Física. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

4. Tento fazer o melhor que consigo nas aulas de Educação Física. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

5. Procuro participar ativamente nas atividades das aulas de Educação Física. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

6. Trabalho com empenho nas tarefas propostas nas aulas de Educação Física. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

7. Sinto-me interessado nas atividades realizadas nas aulas de Educação Física. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

8. Gosto de participar nas atividades das aulas de Educação Física. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

9. As atividades realizadas nas aulas de Educação Física são agradáveis para mim. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

10. Sinto-me motivado para participar nas aulas de Educação Física. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

X

11. Envolvo-me nas tarefas realizadas nas aulas de Educação Física. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Disc	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo totalmente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários